

Carta Mensal

Abril 2026

# PALAVRA DO GESTOR



# PALAVRA DO GESTOR

O mês no mercado financeiro,  
por quem conhece o assunto

## Comportamento dos Principais Mercados



No Brasil, a taxa de desemprego avançou para 6,1% no trimestre encerrado em março (ante 5,8% em fevereiro), ao passo que a criação de empregos formais (Caged) superou amplamente as expectativas, com a abertura de 228 mil vagas contra o consenso de 148 mil. Sobre a inflação, o IPCA de março teve alta mensal de 0,88%, enquanto o IPCA-15 de abril subiu 0,89%, ficando abaixo da nossa estimativa e também da mediana do mercado. A principal surpresa baixista nesta leitura concentrou-se nas passagens aéreas, porém, a expectativa é de uma reversão parcial desse alívio nos próximos meses, refletindo o repasse do aumento dos custos do querosene de aviação em função da guerra. Em paralelo, bens industriais voltaram a surpreender para cima de forma disseminada, sendo um ponto de atenção, uma vez que o componente era o principal pilar da visão benigna do mercado. Adicionalmente, a transição climática para o fenômeno El Niño, esperada para o meio do ano, segue no radar como um fator de risco relevante para a dinâmica dos preços de alimentos. Em relação à taxa de juros, o comunicado apresentou um viés *hawkish*, devido principalmente à revisão da projeção do Banco Central, que passou de 3,3% para 3,5% no horizonte relevante. Apesar da piora no cenário, o Banco Central reduziu a Selic para 14,50%, um corte de 25 bps, e manteve indefinida a duração do ciclo de calibração. Baseado no diagnóstico de panorama ainda mais complexo para a convergência da inflação para a meta, revisamos nossas expectativas e elevamos a projeção da Selic para 14% ao final de 2026.



Nos Estados Unidos, o mês de abril continuou marcado pelos reflexos da guerra no Oriente Médio. Embora tenha ocorrido tentativas frustradas de cessar-fogo, o duplo bloqueio do estreito de Ormuz, imposto agora tanto pelos Estados Unidos quanto pelo Irã, manteve o ambiente ainda incerto. Apesar desse fato, os dados de confiança do consumidor apresentaram um aumento em relação às expectativas, 92,8 contra 89, demonstrando uma resiliência da percepção doméstica frente ao cenário geopolítico adverso. Os dados divulgados da primeira leitura do PIB do primeiro trimestre de 2026 registraram uma aceleração da atividade, 2,0% T/T, mas ainda abaixo da expectativa de mercado, 2,3% T/T. Por outro lado, a inflação veio em linha com as expectativas, com o CPI de março apresentando uma variação de 0,9% M/M para o índice cheio e 0,2% M/M no núcleo. Na frente monetária, o FOMC manteve a taxa básica inalterada entre 3,50% e 3,75%. A mensagem central do comunicado destacou que o comitê seguirá avaliando os impactos dos novos indicadores na perspectiva econômica, reiterando a disposição para recalibrar a política monetária caso surjam obstáculos aos seus objetivos.

## Comportamento dos Principais Mercados



Na Zona do Euro, a primeira divulgação do PIB do primeiro trimestre de 2026 avançou 0,1% T/T e 0,8% A/A, levemente abaixo com as expectativas do mercado de 0,2% T/T e 0,9% A/A. No campo inflacionário, o CPI de março demonstrou uma aceleração de 2,6% A/A no índice cheio e de 2,3% A/A no núcleo, levemente acima das projeções para o índice cheio. No campo monetário, o BCE manteve a taxa de juros inalterada em 2%, em linha com o esperado. O comunicado reforçou uma postura estritamente dependente de dados e tomada 'reunião a reunião'. Embora as expectativas de longo prazo sigam ancoradas, o banco revisou suas projeções de curto prazo para cima (especialmente para 2026), refletindo o severo choque energético provocado pelo prolongamento da guerra no Oriente Médio.



Na China, os dados de atividade apresentaram um tom misto. O PIB do 1º trimestre e a produção industrial surpreenderam positivamente, registrando 5,0% A/A (ante 4,8% esperado) e 5,7% A/A (ante 5,3%), respectivamente. Em contrapartida, as vendas no varejo vieram abaixo do consenso de mercado, avançando apenas 1,7% A/A (frente à projeção de 2,4%). Esse bom desempenho da oferta é corroborado pelos PMIs industrial (52,2 ante 51,0 esperado) e de serviços (53,6 ante 52,1 esperado), evidenciando a robustez da indústria e o arrefecimento dos riscos de pressões deflacionárias, ainda que a dinâmica do consumo interno exija atenção.

## Comportamento das Classes

### Crédito

O mês de abril teve início com a continuidade do movimento observado em março. As primeiras duas semanas do mês continuaram mostrando forte abertura de spreads de crédito. Este movimento foi intensificado pelos papéis de Aegea, que, ao atrasar a divulgação de seus resultados trouxeram mais instabilidade ao mercado, refletida tanto em seus papéis quanto no humor do mercado de maneira geral. A divulgação do balanço, dentro do prazo exigido, trouxe algumas revisões contábeis, mas, de maneira geral, o tornou mais transparente mas mostra que a companhia continuará em patamar alavancado pelos próximos períodos, o que não deveria ser uma surpresa ao mercado.

Após os 15 primeiros dias do mês, sem novas surpresas e ruídos, vimos um forte alívio no mercado e uma reversão do movimento de abertura observado nos papéis. Quando olhamos para o spread ponderado do IDA-DI, ele abriu o mês a CDI+1,61%, teve seu pico no dia 15 a CDI+1,76% e fechou o mês estável, em CDI+1,61%. Desta maneira, o mercado mostrou bom comportamento na segunda metade, além de forte apetite por ativos de boa qualidade a níveis mais interessantes de spread.

Os ativos bancários tiveram, de maneira geral, estabilidade no mês e seguem sustentados e demandados no ano.

O mercado de incentivados continuou sofrendo ao longo do mês, com abertura de aproximadamente 40 pontos base, migrando para território positivo em NTN-B+45bps. Desta forma, o mercado parece ter encontrado equilíbrio no nível atual, com papéis de alta qualidade negociando próximo a NTN-B sem prêmio.

Prospectivamente, um mercado primário que deve se manter aquém da média histórica e um nível de resgates dos fundos aquém do previamente esperado, sustentam a melhora do mercado para os próximos períodos, com provável estabilização dos spreads.

## Renda Fixa e Multimercado

Ainda sobre a Guerra, petróleo e impactos reverberando ao redor do mundo. Impactos que, com a duração do conflito já superando todas as previsões iniciais, vão se tornando mais duradouros - especialmente sobre inflação e curvas de juros (Renda Fixa), dado que barril segue em patamar superior a US\$100. Por outro lado, abril trouxe recuperação nas bolsas, especialmente no setor de tecnologia, com fortes resultados e expectativas sobre IA.

No Brasil, os efeitos do conflito já se revelam na inflação e as previsões já indicam que a mesma encerre 2026 em 5% (ante 4% anteriormente projetado), tornando ainda mais duro o trabalho do BCB. Apesar da deterioração do cenário, o nível elevado de juros permitiu com que o mesmo seguisse no processo de calibração da Selic, como novo corte de 25bps, para 14,5%, ganhando tempo enquanto a incerteza segue elevada. Sobre eleições, o governo intensifica medidas populistas, porém sem grandes impactos em sua aprovação, e o tema deve ganhar relevância a frente.

Nesse ambiente, o destaque foi o Real – beneficiado pelo patamar de juros e termos de troca. Na Renda Fixa vimos uma recuperação modesta, especialmente em trechos mais longos. Enquanto Bolsa teve desempenho lateral com a rotação para Tech pesando.

Sobre a guerra, embora o cessar fogo esteja em vigor, a incerteza segue elevada sobre uma solução diplomática para o conflito e, o estreito de Hormuz segue fechado, o que mantém o preço do petróleo elevado. A reação dos BCs ao redor do mundo tem sido no geral “hawk”, embora distinta conforme momento econômico de cada geografia. No caso americano, elevam-se as chances de juros estáveis ao longo de 2026, enquanto Europa deve apertar moderadamente a política monetária.

Internamente vemos a disposição do BCB em continuar a calibragem na Selic, porém os modelos já indicam espaço mais limitado dentro de 2026 e, assim passamos a projetar Selic em 14%. Para 2027, o cenário de Selic está bastante atrelado ao pleito eleitoral. Para as eleições vemos assimetria positiva – onde manutenção de governo deve ser lida pelo mercado como sem ruptura e alternância de poder levaria a valorização expressiva. Desse modo, apesar de necessária uma postura ainda defensiva em razão da guerra do Irã, vemos os ativos locais de maneira construtiva a frente, em níveis de preços atrativos.

## Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de - 0,08%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 +10,42% (USD), Euro Stoxx +5,60% (EUR) e Nikkei +16,10% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US \$ 110,40 (+14,80% no mês) e o minério de ferro em US \$ 107,02 (+2,34% no mês).

### Geopolítica e o Mercado de Petróleo

Ao entrarmos no terceiro mês de conflitos envolvendo o Irã, o cenário intercala tentativas de cessar-fogo e novas ameaças. O fato é que no momento o Estreito de Ormuz permanece fechado, o que sustenta a trajetória de alta nos preços do petróleo. O desdobramento mais recente desse embate é o bloqueio americano ao fluxo de navios iranianos, uma estratégia que busca asfixiar a economia local para forçar um acordo de paz.

### Inflação e a Mudança de Rota do Fed

Essa escalada no valor do petróleo traz o risco iminente de uma nova pressão inflacionária, despertando temores de uma recessão global. Diante desse quadro, o Federal Reserve (Fed) interrompeu o seu ciclo de cortes de juros, citando preocupações com os desdobramentos do conflito. O que antes parecia improvável agora se materializa: o mercado já passa a precificar a possibilidade de uma nova elevação nas taxas de juros americanas até o final de 2026.

### Aversão ao Risco e Reversão de Fluxo

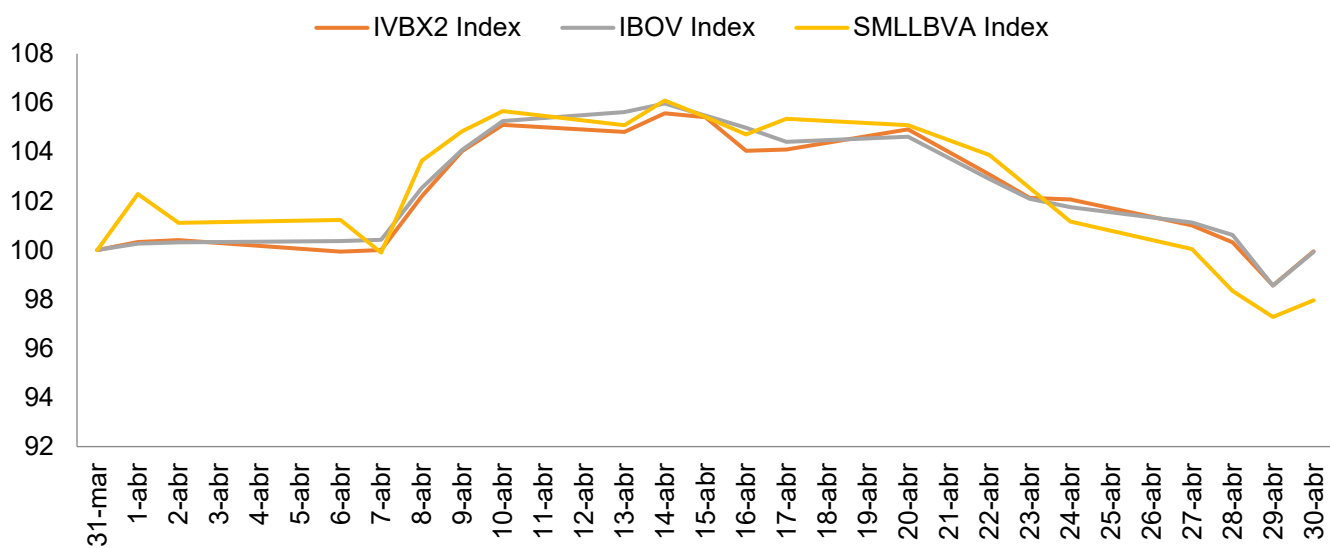
O "céu de brigadeiro" começa a ficar nublado. Observamos uma clara reversão de fluxo, com recursos saindo dos mercados emergentes e retornando para as economias desenvolvidas — um movimento clássico de proteção diante de um cenário de curto prazo mais desafiador. Os índices internacionais refletem essa busca por segurança:

- Nasdaq: +15,64% (maior alta mensal desde abril de 2020)
- Nikkei: +16,10%
- S&P 500: +10,42%
- Euro Stoxx 50: +5,60%

### Cenário Doméstico: Copom e Bolsa

No Brasil, o Copom reduziu a taxa básica de juros em 0,25 p.p., acompanhando a decisão com um comunicado consideravelmente mais conservador para as próximas reuniões. A bolsa encerrou o mês praticamente estável, com leve queda de 0,08%. Notamos que o fluxo estrangeiro se mostrou majoritariamente vendedor na reta final do mês, com entrada de recursos em pouquíssimos dias. Ainda assim, no saldo agregado de abril, o investidor estrangeiro fechou o mês com aportes positivos no mercado acionário brasileiro.

Retorno Renda Variável





## Cenário Macro Economia Brasileira

### Desejo x realidade 2.0

Na última edição, discutimos como o Banco Central do Brasil (BCB) buscava equilibrar o início de um ciclo de flexibilização com um cenário externo volátil e choques de oferta. Naquele momento, a estratégia sugerida era a de "ganhar tempo", mas a realidade tem se mostrado significativamente mais resiliente do que o projetado. A dificuldade de convergência da inflação para a meta de **3,0%** tornou-se o nó central da política monetária, especialmente após o último Copom revelar uma projeção de **3,5%** para o horizonte relevante. Esse desvio em relação à meta é o principal motivador para revisarmos nossa trajetória da Selic, agora projetada em **14,00% para o fim de 2026 e 12,00% para 2027**. Avaliamos que a barra para o BCB trazer suas projeções de volta ao centro da meta é alta e, em nosso cenário base, continuar o ciclo de cortes para além do "orçamento implícito" atual tornou-se improvável diante dos desafios crescentes à desinflação.

Embora uma eventual melhora nos preços do petróleo possa oferecer alívio momentâneo aos preços administrados, observamos uma tendência de piora na qualidade da inflação nos itens de maior inércia. A confirmação de uma atividade econômica aquecida deve levar a uma revisão do hiato do produto, elevando a pressão sobre os **preços livres**. Somado a isso, o cenário de alimentação e a propagação de efeitos secundários ainda não foram totalmente incorporados aos modelos, o que mantém a dinâmico inflacio-



Natalie Victal,  
economista-chefe

nária complexa e acima do objetivo perseguido pela autoridade monetária.

Diante de expectativas do Focus desancoradas e de um comitê que demonstra heterogeneidade, acreditamos que o BCB adotará uma postura reativa. **Com o risco de interrupção do ciclo já em junho sendo um cenário de probabilidade relevante, o ajuste do orçamento total para 14% é o caminho que vemos para compatibilizar o desejo de corte da autoridade com a realidade imposta pelos dados.**

A leitura da última Ata confirmou o tom mais conservador (*hawkish*) sinalizado anteriormente, reforçando nossa decisão de ajuste no orçamento do ciclo. Chamou a atenção o estabelecimento de uma relação quase mecânica entre as expectativas do Focus para 2028 e a continuidade do corte. Identificamos que o Banco Central ainda possui uma **"preferência revelada"** por seguir cortando, justificando o movimento com base no funcionamento defasado da política monetária — uma análise que prioriza o "retrovisor" econômico em detrimento de um cenário prospectivo que já aponta para o descumprimento da meta. O fato de o comitê não ter discutido seriamente a interrupção dos cortes agora evita uma revisão abrupta nas projeções de juros no curtíssimo prazo, mas não anula a pressão da realidade, especialmente pelo risco decorrente da desancoragem persistente das expectativas.



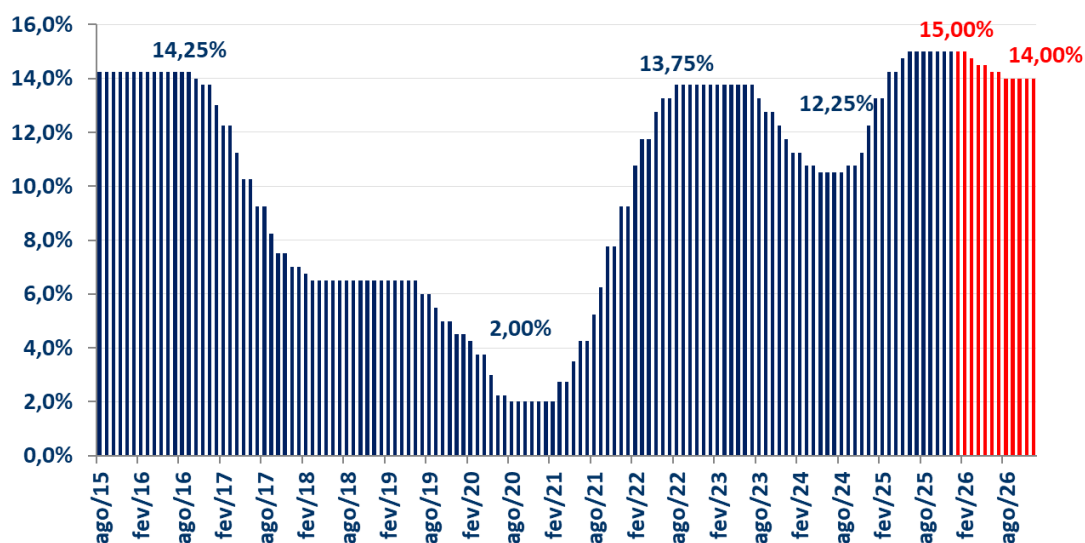


## Cenário Macro Economia Brasileira

Para 2027, a revisão da Selic terminal para **12,00%** carrega uma incerteza ainda maior, uma vez que a queda dos juros para patamares mais baixos depende fundamentalmente da implementação de uma agenda de **ajuste fiscal crível** que ancore o prêmio de risco longo. O desafio é equilibrar a vontade política e institucional de flexibilização com uma métrica técnica que se torna mais desafiadora a cada divulgação de dados. Projetamos, portanto,

um orçamento total do ciclo mais restrito, condicionado à função de reação de um Banco Central que se vê acuado entre o desejo de diminuir a taxa de juros e o seu mandato de controlar uma inflação que teima em **permanecer distante da meta**.

Selic Meta (%)





## Cenário Macro

### Economia Internacional

# Choque de Ormuz terá efeitos residuais em algumas economias, mesmo com resolução rápida do conflito

O fechamento do **Estreito de Ormuz** já ultrapassa 60 dias, período em que o fluxo de embarcações permaneceu significativamente abaixo dos níveis históricos. Embora a abertura de negociações em abril sinalize a possibilidade de um acordo entre Irã e EUA nas próximas semanas, o encerramento das hostilidades não apagará as consequências econômicas já consolidadas.

Na Zona do Euro e em outras nações europeias, esse impacto é mais evidente. A redução dos estoques — especialmente de derivados como querosene de aviação e diesel — elevou os preços desses itens de forma mais acentuada do que os do petróleo bruto, cuja substituição por importações de outras regiões é mais simples. O setor corporativo já reage a esse cenário: companhias aéreas cancelaram cerca de 1% de seus voos e implementaram sobretaxas (surcharges) para compensar a escassez e o alto custo dos combustíveis.

As repercussões macroeconômicas são ainda mais profundas. O PIB do primeiro trimestre cresceu apenas 0,1% (T/T), vindo abaixo da projeção de 0,2%, com os primei-



Natalie Victal,  
economista-chefe

ros sinais de desaceleração surgindo em março. Além disso, as expectativas de inflação dos consumidores saltaram de 2,5% para 4,0% no horizonte de um ano, e de 2,5% para 3,0% em três anos. Embora a medição entre economistas tenha sido mais contida (de 1,8% para 1,9%), o início da desancoragem das expectativas já preocupa o Banco Central Europeu (BCE).

Em pronunciamentos recentes, a presidente do BCE, Christine Lagarde, indicou que o cenário inflacionário superou as previsões mais otimistas de março, as quais já previam duas altas de 25 pontos-base (pb) nos juros. Assim, é praticamente certo que haverá um aperto monetário na reunião de junho, independentemente do desfecho do conflito, como medida para conter a inflação.

Por outro lado, a economia americana parece mais protegida (*insulated*) contra os efeitos da crise em Ormuz. Embora a persistência da escassez possa gerar pressões estagflacionárias a longo prazo, os impactos observados até agora são menores do que os registrados na Europa e na Ásia.

Essa resiliência deve-se a diferentes fato-





## Cenário Macro

### Economia Internacional

res. O primeiro é o impulso fiscal decorrente da diminuição de imposto de renda, que ainda impacta a renda disponível das famílias. A expectativa é que esse impulso se dissipe ao longo do segundo trimestre. Ademais, o fato de os EUA serem exportadores líquidos de energia (petróleo e gás natural) faz com que o aumento nos preços e no volume de exportações impulse a atividade econômica de setores e regiões específicas, o que mitiga — embora não anule — o choque no consumo das famílias, que hoje destinam uma parcela maior da renda a combustíveis em detrimento de despesas discricionárias.

No âmbito da política monetária, o **FOMC** adotou um tom mais rigoroso (*hawkish*) no último mês, com três votos divergentes a favor de um comunicado que reconhecesse riscos simétricos para a taxa de juros. No entanto, a tendência é que ocorra apenas uma alteração na comunicação na próxima reunião. Elevações nos juros permanecem improváveis para o restante do ano, a menos que o Estreito de Ormuz continue bloqueado por mais tempo. Caso um acordo normalize o fluxo de navios, a probabilidade maior é de, pelo menos, um corte na taxa de juros até o encerramento do ano.

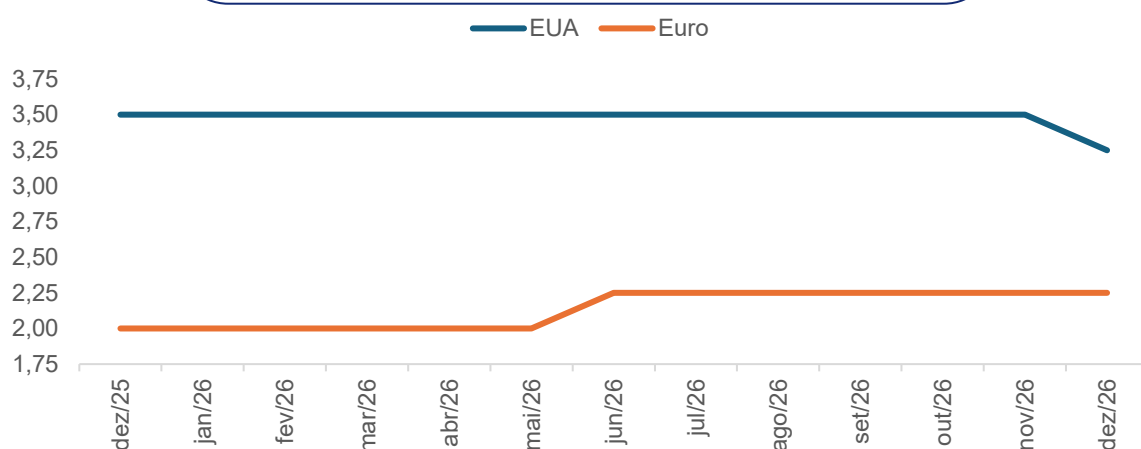




## Cenário Macro

### Economia Internacional

**Taxas de juros básicas - EUA e Zona do Euro**  
(projeção da SulAmérica Investimentos)



### Índices de Mercado

| Índice | Abril  | Ano    | Índice  | Abril | Ano   |
|--------|--------|--------|---------|-------|-------|
| CDI    | 1,09%  | 4,54%  | IGP-M   | 2,73% | 2,93% |
| IBOV   | -0,08% | 16,26% | IPCA    | 0,67% | 2,60% |
| IBX-50 | -0,06% | 17,61% | IRF-M   | 1,24% | 3,63% |
| IBX    | -0,13% | 16,40% | IMA-B 5 | 1,32% | 5,23% |
| USD    | -4,42% | -9,34% | IMA-B   | 1,81% | 4,85% |

## Tabela de Produtos

| Crédito   | Abr/26 | 2025    | 12 meses | 18 meses | PL           | Taxa de adm. | Liquidez |
|---|--------|---------|----------|----------|--------------|--------------|----------|
| <b>SULAMÉRICA PREMIUM FI RF REFERENCIADO DI CP</b>                                      | 1,07%  | 4,55%   | 14,95%   | 21,78%   | R\$ 1.614 MM | 0,20%        | D0       |
| %CDI  | 98,36% | 100,27% | 100,80%  | 100,99%  |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA PREMIUM PLUS FI RF REFERENCIADO DI CP</b>                                 | 1,08%  | 4,54%   | 14,92%   | 21,74%   | R\$ 2.131 MM | 0,20%        | D1       |
| %CDI  | 98,75% | 99,94%  | 100,62%  | 100,80%  |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RF CP</b>   | 1,06%  | 4,50%   | 14,79%   | 21,58%   | R\$ 4.018 MM | 0,30%        | D1       |
| %CDI  | 97,43% | 99,22%  | 99,77%   | 100,05%  |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA EXCELLENCE PLUS FI RF CP</b>  | 1,09%  | 4,51%   | 14,91%   | 21,62%   | R\$ 403 MM   | 0,30%        | D1       |
| %CDI  | 99,52% | 99,27%  | 100,54%  | 100,24%  |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA PREV FIF CIC RF</b>   | 1,07%  | 4,07%   | 12,90%   | 18,98%   | R\$ 499 MM   | 1,00%        | D1       |
| %CDI  | 98,41% | 89,55%  | 87,01%   | 88,01%   |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA CRÉDITO ATIVO FI RF CP LP</b>   | 0,96%  | 4,36%   | 15,17%   | 22,14%   | R\$ 2.817 MM | 0,60%        | D30      |
| %CDI  | 88,02% | 95,97%  | 102,29%  | 102,68%  |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA INFRA FI INFRA RF Alpha (IMA-B5)</b>                                      | -1,09% | 1,58%   | 9,57%    | 14,69%   | R\$ 65 MM    | 0,80%        | D45      |
|   | -2,40% | -3,65%  | -2,41%   | -2,90%   |              |              |          |
| <b>SULAMÉRICA CRÉDITO ESG INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP</b> | 1,03%  | 4,21%   | 14,79%   | 21,74%   | R\$ 1.052 MM | 0,60%        | D45      |
| %CDI  | 94,49% | 92,78%  | 99,72%   | 100,83%  |              |              |          |

### Renda Fixa

|   |        |         |        |        |              |       |    |
|---|--------|---------|--------|--------|--------------|-------|----|
| <b>SULAMÉRICA EXCLUSIVE FI RF</b>                 | 1,07%  | 4,54%   | 14,77% | 21,47% | R\$ 2.191 MM | 0,15% | D0 |
| %CDI  | 97,75% | 100,04% | 99,59% | 99,57% |              |       |    |
| <b>SULAMÉRICA RENDA FIXA ATIVO FI RF LP</b>       | 1,01%  | 4,15%   | 14,48% | 21,12% | R\$ 66 MM    | 0,50% | D1 |
| %CDI  | 92,60% | 91,45%  | 97,69% | 97,93% |              |       |    |
| <b>SULAMÉRICA INFLATIE FI RF LP Alpha (IMA-B)</b> | 1,72%  | 4,61%   | 11,97% | 15,04% | R\$ 40 MM    | 0,40% | D2 |
|   | -0,10% | -0,24%  | -0,38% | -0,54% |              |       |    |

### Multimercado

|                                   |         |         |         |         |            |       |     |
|-----------------------------------|---------|---------|---------|---------|------------|-------|-----|
| <b>SULAMÉRICA EVOLUTION FIM</b>   | 0,90%   | 3,73%   | 13,57%  | 19,68%  | R\$ 9 MM   | 1,00% | D0  |
| %CDI                              | 82,04%  | 82,19%  | 91,50%  | 91,27%  |            |       |     |
| <b>SULAMÉRICA APOLLO FIM</b>      | 1,19%   | 3,94%   | 17,75%  | 27,27%  | R\$ 132 MM | 2,00% | D30 |
| %CDI                              | 109,32% | 86,71%  | 119,73% | 126,44% |            |       |     |
| <b>SULAMÉRICA LONG BIASED FIM</b> | 1,00%   | 12,52%  | 37,57%  | 52,83%  | R\$ 14 MM  | 2,00% | D30 |
| %CDI                              | 91,32%  | 275,77% | 253,40% | 244,97% |            |       |     |

### Ações

|  |        |        |         |         |           |       |     |
|--|--------|--------|---------|---------|-----------|-------|-----|
| <b>SULAMÉRICA FV FIA Alpha (IBOVESPA)</b>          | -2,65% | 8,13%  | 29,23%  | 30,15%  | R\$ 13 MM | 1,00% | D1  |
|  | -2,57% | -8,13% | -9,46%  | -14,26% |           |       |     |
| <b>SULAMÉRICA EQUITIES FIA Alpha (IBOVESPA)</b>    | -0,16% | 14,54% | 35,63%  | 40,95%  | R\$ 21 MM | 1,50% | D1  |
|  | -0,08% | -1,72% | -3,06%  | -3,46%  |           |       |     |
| <b>SULAMÉRICA SELECTION FIC FIA Alpha (IVBX-2)</b> | -0,53% | 5,16%  | 19,62%  | 21,12%  | R\$ 8 MM  | 2,00% | D30 |
|  | -0,49% | -6,31% | -13,43% | -20,32% |           |       |     |



## Investimentos

### Disclaimer

Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETER PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br). Ouvidoria: 0800 725 3374. SAC | Reclamações, Cancelamentos e Informações Institucionais: 0800-722-0504.



@sulamericainvestimentos



Gestão de Recursos